

Motivação

Motivação

Motivação, como processo, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustém uma actividade progressiva, que canaliza essa actividade para um dado sentido. (Tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta).

Pela motivação, consegue-se que o aluno encontre motivos para:

- aprender
- aperfeiçoar-se
- descobrir capacidades
- rentabilizar capacidades.

Fonte:

M^a José Balancho e Filomena M. Coelho *Motivar os Alunos* (2^a Edição). Texto Editora, p. 17
(condensado por Lurdes Dias)

Importância da motivação

A motivação do aluno é um dos onze factores que Robert Marzano identificou - através de uma extensa revisão da literatura existente - como determinando o sucesso das escolas e dos alunos.

Factores que influenciam a realização escolar dos alunos	
Factor	Exemplo
Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo essencial e viável - Objectivos desafiantes e um retorno efectivo - Envolvimento dos pais e da comunidade - Ambiente seguro e disciplinado - Corporativismo e profissionalismo
Professor	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias educativas - Gestão da sala de aula - Plano curricular concretizado em situação de aula
Aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente familiar - Inteligência aprendida e conhecimento de base - Motivação

(condensado por Luís Rosa)

Fonte:

R. Marzano *Como organizar a escola para o sucesso educativo – Da investigação às práticas*
(a publicar pela ASA)
In Suplemento do *Correio da Educação* N.º 51, Junho de 2004 (original no Dossier da disciplina)

Motivação e recompensas

Segundo Eric Jensen, talvez a **chave** seja conhecer o que ocorre dentro do cérebro do aluno para saber utilizar isso em benefício da sua aprendizagem.

Por exemplo, os *behavioristas* assumiam erradamente que a aprendizagem é primeiramente dependente de uma recompensa. No entanto, a **curiosidade** ou a mera **busca de informação** são valiosos por si e os seres humanos sentem-se igualmente satisfeitos em procurar a novidade. O encéfalo satisfaz-se perfeitamente com a busca de novidades e curiosidades, o abraçar de dados relevantes e o banhar-se no *feedback* dos sucessos.

As recompensas a curto prazo podem estimular temporariamente respostas físicas simples, mas os comportamentos mais complexos são normalmente enfraquecidos pela recompensa, em vez de incentivados.

A investigação sugere que os alunos sujeitos a recompensas pedi-las-ão cada vez que for exigido tal comportamento, que pedirão recompensas de valor crescente e que as recompensas proporcionam um prazer reduzido e efêmero.

Razões primárias para a desmotivação temporária

- Associações do passado que podem provocar um estado negativo ou apático.
- Estímulos de aprendizagem desadequados, falta de recursos, barreiras de linguagem, falta de opções, tabus culturais, ...
- Relação dos alunos com o futuro.

Promover a Motivação intrínseca

Na sua maior parte, os alunos estão motivados intrinsecamente, mas a sua motivação depende muito do contexto. Em cada contexto, é importante promover a motivação intrínseca:



Fig. 2 – Alternativas práticas à utilização de recompensas.

Fonte:

E. Jensen (2004) Motivação e recompensas. Suplemento do *Correio da Educação* N.º 46, Janeiro de 2004 (*original no Dossier da disciplina*)
(condensado por Luís Rosa)
com base em: **E. Jensen (2003) O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens: um guia para pais e educadores.** (publicado pela ASA)

Avaliar para motivar...

A escola tem sido, muitas vezes, inflexível e castigadora; ao tentar ajustar os alunos a um mesmo tipo de avaliação, sem atentar nas suas características e particularidades. Para evitar esta tortura, é necessário mudar a nossa focalização da dimensão do ensino para a perspectiva da aprendizagem e entender a avaliação como processo, ajustamento, adequação.

A investigação diz que a utilização da avaliação para apoiar a aprendizagem aumenta o sucesso educativo.

Tópicos:

- Avalie antes de ensinar
- Avaliação formativa
- Avaliação sumativa
- Avaliação como auto-regulação

Avaliar para motivar pode ser uma estratégia de (re)descoberta do sentido da escola, um processo de construção do sucesso e de prevenção do abandono, uma área-chave para a transformação das práticas que deveria merecer outro esforço formativo (quer na formação inicial quer contínua).

Não basta, contudo, o querer e o saber. É preciso ter o poder de praticar este tipo de avaliação. E para ter este poder revolucionário é preciso tempo e trabalho cooperativo. **Tempo**, porque avaliar para motivar é muito mais exigente. **Trabalho cooperativo**, porque as soluções nascem muitas vezes da interacção e da procura colectiva.

A avaliação pode contribuir para a melhoria da motivação se:

A) Características relacionadas com a aprendizagem

- i) as aprendizagens avaliadas são percebidas como úteis, pessoal e socialmente pertinentes e relevantes;
- ii) as tarefas realizadas apelam para a compreensão e para o "pensar o pensamento";
- iii) se ajuda o aluno a aprender com os erros, mostrando as causas e os caminhos da superação;
- iv) as ajudas se facultam de modo regular;
- v) se valoriza o êxito.

B) Características relacionadas com a qualificação

- vi) a avaliação é congruente com o trabalho realizado;
- vii) os critérios de qualificação são claros e percebidos;
- viii) a qualificação se centra no progresso;
- ix) se evita a comparação entre os alunos.

Fonte:

M. J. Leite (2006) Revisitando os Meandros da Avaliação. Suplemento do *Correio da Educação* N.º 67, Fevereiro de 2006.

(condensado por Luís Rosa)

Algumas estratégias de ensino-aprendizagem para a motivação

- Boa relação pedagógica professor/aluno é facilitadora da aprendizagem.
- Actividades fora da aula (passeios, visitas de estudo, convívios), que possibilitem a aproximação entre as duas partes.
- Planificação cuidada de todas as actividades a desenvolver, para evitar " tempos mortos" e falta de ritmo entre as várias sequências de cada momento da aula.
- Actividades de complemento curricular, quando bem estruturadas, com horários compatíveis com os dos alunos e com meios e materiais adequados.
- **Actividades extracurriculares:** (actividades educativas a realizar fora da sala de aula).
 - Biblioteca (usada como Centro de Recursos) onde integrará também uma mediateca, uma ludoteca, um clube de informática e um clube de línguas.
 - Departamento de Comunicação e Imagem
 - Centro de Estudos e Formação de Alunos
 - Jogos Florais
 - Visitas e Excursões
 - Teatro (Clube ou Oficinas)
 - Atelier de Moda
 - Clube de Rádio
 - *Atelier Gráfico* / de Fotografia
 - Oficinas Escolares
 - Oficina de Poesia e Arte de Dizer
 - Clube de Jardinagem e Festas ao Ar Livre
 - Centro de Informática
 - Clube de Xadrez
 - Centro Musical

Fonte:

M^a José Balancho e Filomena M. Coelho, *Motivar os Alunos* (2^a Edição). Texto Editora.
(condensado por Lurdes Dias)

Motivação e aprendizagem

Condensado da Comunicação de Pedro Rosário (U. Minho) no debate/ conferência *Construção do sucesso na Matemática* (com contributos de Aníbal Costa e Liliana Henriques)

Motivação

estado interior que estimula, dirige e mantém o comportamento orientado para alcançar objectivos

- nasce da cumplicidade com a tarefa, da relação entre apetência e competência
- processo mais do que produto
- processo complexo, com vários níveis
- envolve objectivos que impelem para a tarefa
- requer actividade (física e/ou mental)
- é alimentada pela satisfação (gozo)

Como inferir a motivação dos alunos?

a motivação é observada indirectamente, através dos comportamentos dos alunos:

- escolha das tarefas
- esforço
- persistência
- verbalizações

Como promover a motivação dos alunos?

- desenvolver as competências e, em consequência, a auto-estima e a auto-eficácia
- promover a centração na tarefa
- definir objectivos
- negociar (ponte entre 2 significados, de 2 sujeitos)
- desenvolver a vontade, a capacidade de esforço e a persistência
- avaliar (fornecer *feedback*)

Não há aprendizagem sem envolvimento na tarefa

A chave da motivação é a centração na tarefa